

## Editorial

Neste número 46, a Revista Educação e Filosofia retoma a publicação de um dossiê (o primeiro foi publicado na edição de número 44), que versa sobre escolas, escolarizações e utensílios materiais no espaço luso-brasileiro. Organizado pelos professores Décio Gatti Júnior (Universidade Federal de Uberlândia) e Marta Maria de Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), o presente dossiê é resultado de um intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e uma pesquisadora da cidade de Évora, em Portugal. Este dossiê teve sua origem na sétima edição do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, ocorrido em junho de 2008, na cidade do Porto, em Portugal. Neste dossiê, indaga-se sobre a materialidade educativa instaurada nos processos escolares em estudo, com a intenção de contribuir para a reescrita da história das instituições escolares. O leitor poderá encontrar a informação referente a cada artigo na “Apresentação” que nesse número abre o dossiê.

Além desse dossiê, este número é composto de seis artigos, uma resenha e uma tradução. O artigo *Conflitos na escola: a importância da amabilidade na negociação*, dos autores Abílio Afonso Lourenço e Maria Olímpia Almeida de Paiva, pretende mostrar que a amabilidade e o sexo são variáveis essenciais para o entendimento da eficácia da conduta dos negociadores.

O artigo *Dimensão estética, linguagem e comunicação na experiência educativa: divergências entre Dewey e Adorno*, de Pedro Angelo Pagni, analisa as divergências entre o pensamento de Adorno e de Dewey em relação à dimensão estética da experiência educativa.

O artigo *Foucault e o espetáculo do mundo: notas acerca de uma possível história da subjetividade*, de Alexandre Filordi de Carvalho, é uma aproximação do campo da história com o da subjetividade em Michel Foucault. Esse artigo ressalta os campos e níveis heterogêneos de problematizações e transformações dos processos históricos de subjetividades, analisando-os como resultados do esforço de modificação no exercício e domínio da história.

O artigo *A presença de Simmel na obra de Habermas*, de autoria de Bento Itamar Borges, é um levantamento das passagens nas quais Habermas cita Georg Simmel, apontando, no anti-semitismo, o fator que prejudicou a carreira acadêmica de Simmel e sua recepção pelas gerações seguintes.

No artigo *Philosophie des Gartens. Zu Immanuel Kant 'Kritik der Urteilskraft'*, Jakob Hans Josef Schneider nos mostra o jardim como o lugar no qual o homem pode se reconciliar com a natureza. Presente já no *Fedro* de Platão, esta reconciliação tem no século XVIII o significado de retiro de um mundo alienado, como em Rousseau, o de satisfação de nossa própria existência, como em Kant, e o da própria presença do espírito humano, como em Voltaire. O jardim é o lugar de expressão da liberdade oposta ao Absolutismo político e pressupõe uma ordem legal estável e uma ordem política pacífica.

Em seu artigo *Ordo ab Chao: Cosmogonia e matéria no Timeu*, Marilisa Cannarsa confronta-se com o papel da matéria no mito cosmológico narrado no *Timeu*. Por meio de um levantamento lexical dos termos “medida”, “combinação” e “mistura”, além da distinção entre *chora* (“espaço”) e *metaleptikôn* (“matéria”), a autora delinea a passagem do caos à ordem, apontando para uma progressão da matéria caótica em vista de uma estrutura geométrica dos corpos sensíveis. Temos assim uma chave de leitura que põe *metaleptikôn* e *chora* no interior de uma única estrutura do processo cosmogônico.

Conta ainda este número com a resenha de Dagmar Manieri sobre o livro de Jürgen Habermas, *Entre naturalismo e religião: Estudos filosóficos*, e também com a tradução de Marcio Chaves-Tannús do texto francês de Oswald Ducrot, intitulado *Sobre um mau uso da lógica*.

Wagner de Mello Elias  
Conselho Editorial